

PRUNÓIDEAS

MONILIOSE NA CEREJEIRA

A moniliose é a doença que causa os maiores prejuízos na cultura da cerejeira, em anos em que o tempo decorre chuvoso, principalmente entre a rebentação e o vingamento e próximo da mudança de maturação.

Os tratamentos contra esta doença devem ser feitos preventivamente, dado que após se ter dado a infeção e lesões dos tecidos, os fungicidas não curam.



Sintomas e efeitos da moniliose em cerejeira

A previsão do Instituto Português do Mar e da Atmosfera é de tempo instável e com chuva para os próximos 10 dias, o que a concretizar-se, aumenta o risco de ataque desta doença.

Recomenda-se que **mantenha o pomar protegido** atendendo à chuva caída, o que leva a encurtar o intervalo entre tratamentos, e ao intervalo de segurança do fungicida a aplicar.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizadas caldas à base de **enxofre** nos tratamentos contra a **moniliose** na cerejeira.

RETIFICAÇÃO① Aos produtos homologados para combate à moniliose na cerejeira, referidos na circular anterior, acrescem os seguintes: **fenebuconazol** INDAR 5 EW (DOW), **difenoconazol** SCORE 250EC (SYNGENTA) e **ciprodinil+fludioxonil** SWITCH 2,5 EG (SYNGENTA).

RETIFICAÇÃO② Na circular anterior, ao referirmo-nos à cerejeira como estando “a iniciar a rebentação”, queríamos dizer “a iniciar a floração”. As nossas desculpas pelo lapso.



Sintomas de lepra em folhas novas

LEPRA DO PESSEGUEIRO

As condições são favoráveis ao desenvolvimento da doença. Deve **manter a proteção**.

Nas intervenções contra a lepra durante a vegetação, devem utilizar-se fungicidas orgânicos (**dodina**, **tirame**, **zirame**)

ou [enxofre](#).

No **Modo de Produção Biológico**, depois da rebentação, devem ser utilizadas caldas à base de **enxofre** contra a lepra.

POMÓIDEAS

MARMELEIRO

PEDRADO

As condições são favoráveis para o desenvolvimento desta doença, sendo mais grave em variedades mais sensíveis.

O fungicida autorizado para este efeito é à base de captana.



Frutos jovens destruídos pelo pedrado

ENTOMOSPORIOSE

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta doença. Siga as instruções da circular anterior.

MONILIOSE



Jovem marmelo atingido pela moniliose

Esta doença pode provocar o abortamento de flores, morte de ramos e a necrose de frutos em desenvolvimento, em especial nas variedades mais sensíveis.

Como meio de luta cultural, devem ser cortados os órgãos atacados, retirados e queimados.

As condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento desta doença agravadas pela existência de lesões provocadas pela queda de granizo.

Nas variedades mais sensíveis poderá justificar-se nesta altura um tratamento com um fungicida à base de **tiofanato-metilo** (TOCSIN WG) ou **boscalide+piraclostrobina** (SIGNUM).

PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO

Observámos fortes ataques desta doença em árvores muito sensíveis e em que não foram feitos tratamentos.

Continuam a verificar-se condições favoráveis ao desenvolvimento da doença, que pode atacar os frutos até à mudança de cor. Nessas árvores deve ser mantida a proteção até esse estado de desenvolvimento.

NOGUEIRA

BACTERIOSE DA NOGUEIRA



As maiores contaminações dão-se cedo, entre o abrolhamento (Cf) e o fim da floração (Ff3), apenas em condições húmidas. Desde o início da vegetação da noqueira, com humidade e aumento das temperaturas, as condições serão favoráveis à multiplicação das bactérias. O pólen dos amentilhos contaminados é uma importante fonte de disseminação da doença. Todos os pomares estão sujeitos, uma vez que a disseminação se dá essencialmente pelo vento e pela chuva.



Estado Cf

Estado Ff3



Sintomas de **bacteriose** no fruto  e na folha  (Notar o característico halo amarelado em volta da mancha castanha na folha)

Na fase de início de rebentação, que já se pode observar em alguns locais e em algumas variedades, proceda à **aplicação de uma calda** à base de **cobre**, de preferência calda bordalesa, pela sua maior resistência à lavagem pela chuva.

Observe também as medidas culturais e preventivas divulgadas em circulares anteriores.

CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS (*Dryocosmus kuriphilus*)

A partir de agora, **não corte as galhas novas**, sobretudo nos locais e imediações dos locais onde, no ano passado, foram feitas largadas do parasitoide *Torimus sinensis*. **Não corte também as galhas secas do ano anterior.**



Galhas secas



Galhas novas



Largada de *Torimus sinensis* (adultos a sair do frasco)

Estão previstas para esta primavera novas largadas na natureza de exemplares do parasitoide da vespa das galhas *Torimus sinensis*.

A luta biológica, recorrendo a este inimigo natural da vespa das galhas, é a única perspetiva de vir a controlar e limitar este grave problema.

Esta ação prosseguirá nos próximos anos e apenas a médio prazo serão visíveis os seus efeitos, com a progressiva adaptação do *Torimus sinensis* ao território e ao clima da Região.

O êxito da luta biológica contra a vespa das galhas dos castanheiros depende da colaboração dos produtores, seguindo as instruções que forem sendo difundidas pelos serviços técnicos da DRAPN.

Entre outros cuidados, **nunca e em circunstância nenhuma devem ser aplicados pesticidas para combater a vespa das galhas, pois são absolutamente ineficazes e poderiam, por outro lado, matar os parasitoides introduzidos.** Também **não devem ser cortadas as galhas secas, pois o parasitoide *Torimus sinensis* passa o inverno no interior dessas galhas secas e ainda aí permanece nesta altura do ano.**

PEQUENOS FRUTOS

MORANGUEIROS

MEDIDAS PREVENTIVAS

A fim de limitar a proliferação dos diversos inimigos da cultura, devem ser tomadas **medidas preventivas gerais**: ► não acumular restos vegetais (despontas, colheita) no meio ou nas imediações das culturas, pois são reservatórios de pragas e doenças. ► queimar esses restos, sempre que possível ► procurar conservar limpos de ervas infestantes e de restos de cultura e outros detritos as parcelas de cultura ao ar livre e as imediações das estufas.

PRAGAS E REDES ANTI-PÁSSARO

No controlo dos insetos que podem causar danos nas plantações, é muito importante a proteção das [aves insectívoras](#).

Todos os produtores de mirtilo e de outros pequenos frutos, em algum momento, colocam a hipótese de instalar ou não redes anti-pássaro no seu pomar.

Trata-se de uma estrutura muito cara, que pode representar quase 25% de toda a despesa de instalação da cultura. Por isso, há que ponderar muito cuidadosamente esta opção.

Calcula-se que o custo de uma rede anti-pássaro, incluindo custo de instalação e de manutenção na sua vida útil de 5-8 anos, seja cerca de 1,4 €/m². Assim sendo, a perda de fruta, por ano, por hectare, em consequência do consumo pelos pássaros,

considerando um preço médio de venda de fruta de 3,5€/kg, teria que ser de aproximadamente 650 kg, para justificar a instalação de uma rede...

Ora, muito dificilmente o impacto local das aves atinge este volume de perda. Para avaliação dos estragos, basta cobrir umas vinte plantas com rede e contabilizar a produção dessas plantas e de igual número de plantas não protegidas, da mesma idade e porte.

No caso de ser absolutamente necessário instalar redes anti-pássaro por razões económicas, durante o período de maturação e colheita da fruta, opte SEMPRE por **redes que possam ser abertas nos restantes meses do ano** e que permitam o acesso das aves ao pomar em segurança. Assim, elas poderão aí alimentar-se de insetos e contribuir para a manutenção das populações de eventuais pragas em níveis a que não causem prejuízos.

Só estimando e protegendo os auxiliares (aves insetívoras e outros animais) conseguirá minimizar os estragos que as pragas podem causar nos seus pomares.

Adaptado de [AGRIMINHO](#)

BATATEIRA

MÍLDIO

Nas plantações de meados de março existe risco de ataque de míldio, desde que a precipitação acumulada em 7 dias seja superior a 20 mm e a temperatura média em cada um desses 7 dias seja superior a 10 °C, o que corresponde à atual situação.

Mantenha a **cultura protegida** a partir do momento em que as **batateiras apresentem 4 folhas**.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados fungicidas à base de **cobre** no combate ao míldio da batateira.

Consulte [aqui](#) a ficha técnica nº 75 (I Série)



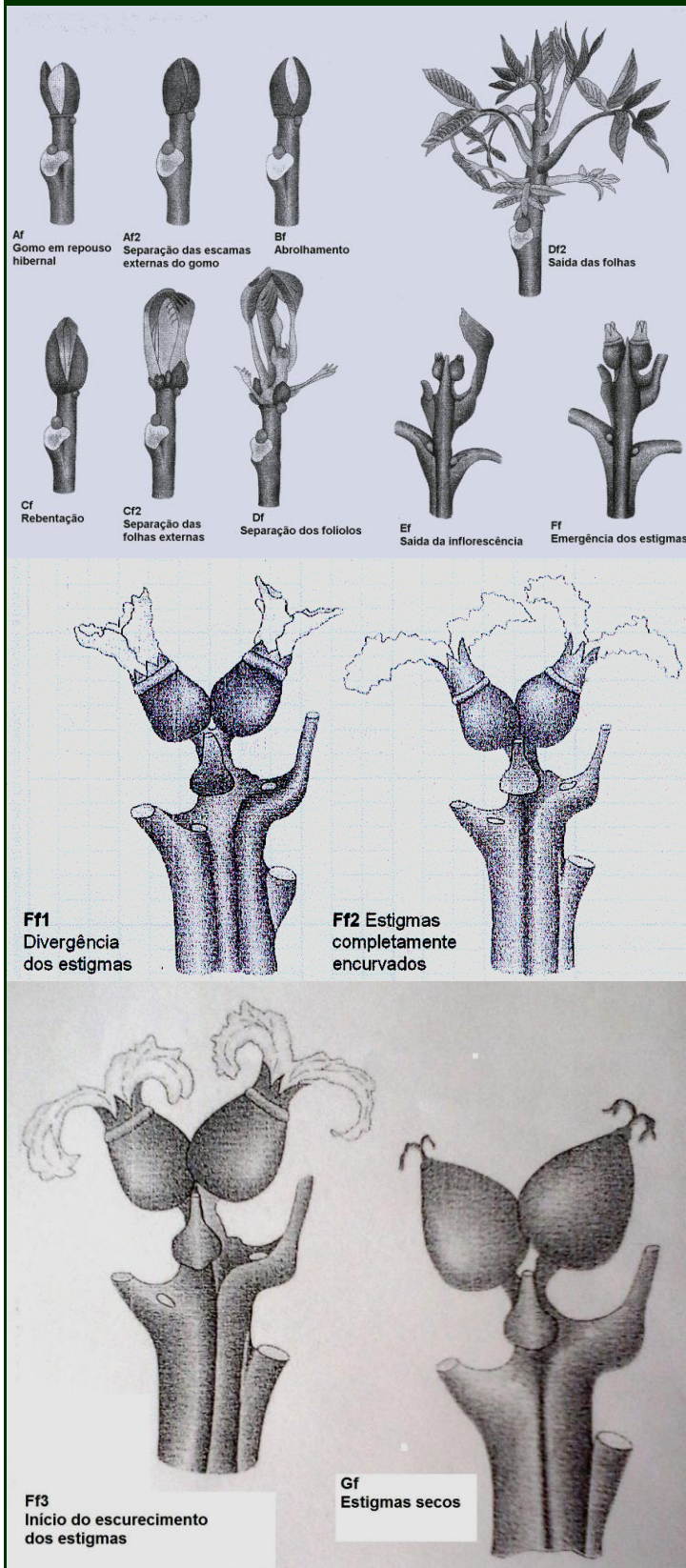
Míldio da batateira - sintomas na rama ↶ e no tubérculo ↷

RESTRIÇÕES AO USO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS COM BASE NAS SUBSTÂNCIAS ATIVAS CLORPIRIFOS, PIRIMICARBE, TIAMETOXAME E FOLPETE, EM RESULTADO DA REVISÃO DOS LIMITES MÁXIMOS DE RESÍDUOS (LMR).

Clique em cima dos nomes das s. a. e leia os ofícios da DGAV (Direção-Geral de Alimentação e Veterinária)

► [clorpirifos](#), [pirimicarbe](#), [tiametoxame](#) e [folpete](#).

ESTADOS FENOLÓGICOS DA NOGUEIRA (Inflorescência feminina)



Autores: Eric Germain & Jean-Marie Lespinasse (INRA)